

Combate à desinformação nas redes sociais: possibilidades e limitações das Notas da Comunidade no X/Twitter

Combating disinformation on social media: possibilities and limitations of Community Notes on X/Twitter

Combatir la desinformación en las redes sociales: posibilidades y limitaciones de las Notas Comunitarias en X/Twitter

Ana Paula Sehn

Mestranda em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-5861-5575> E-mail: anapsehn@gmail.com

Maurício Coelho da Silva

Doutorando em Ciência da Informação

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-7923-9457> E-mail: mauriciocoelho.hlp@gmail.com

Lucas George Wendt

Mestre em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-4901-6826> E-mail: lucas.george.wendt@gmail.com

Fabiano Couto Corrêa da Silva

Doutor em Información y Documentación en la Sociedad del Conocimiento

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-5014-8853> E-mail: fabianocc@gmail.com

Thiago Henrique Bragatto Barros

Doutor em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-7439-5779> E-mail: bragato.barros@ufrgs.br



RESUMO

O presente estudo investiga como a rede social X (anteriormente conhecida como Twitter) lida com a desinformação, com o objetivo de analisar os recursos empregados pela plataforma para combater discursos desinformativos, à luz do conceito de competência em informação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, fundamentada em análise documental. Por meio dessa análise, foi possível extrair e interpretar as características da ferramenta Notas da Comunidade. Constatou-se que essa ferramenta apresenta elementos colaborativos e demonstra um esforço da plataforma em enfrentar práticas de desinformação, evidenciado pela transparência de seus processos, pelo código open source fundamentado na colaboração da comunidade e pela consideração de diferentes opiniões ao classificar conteúdos como desinformação. No entanto, foram identificadas limitações e críticas, como a transparência ainda parcial; a dependência exclusiva da atual gestão do X nas Notas da Comunidade para combater a desinformação; e a suscetibilidade do sistema de aprendizado de máquina à manipulação pela própria comunidade da qual depende. Conclui-se que o X funciona tanto como um ambiente de propagação de desinformação quanto como um espaço com potencial para informar e combater a desinformação. A ferramenta Notas da Comunidade oferece uma estrutura e recursos que permitem explorar esse potencial de maneira mais efetiva, inclusive como uma forma de potencializar o emprego da competência em informação.

Palavras-chave: Twitter; X; notas da comunidade; desinformação; redes sociais; competência em informação.

ABSTRACT

This study investigates how the social network X (formerly Twitter) addresses misinformation, aiming to analyze the resources employed by the platform to counteract disinformation discourse, in light of the concept of information literacy. This research is qualitative and descriptive, relying on documentary analysis. Through this analysis, it was possible to extract and interpret the features of the Community Notes tool. Findings indicate that this tool exhibits collaborative elements and shows the platform's commitment to combating misinformation practices. Key features include transparency in its processes, an open-source code based on community collaboration, and the consideration of diverse perspectives when classifying content as misinformation. However, limitations and criticisms were identified, such as partial transparency, exclusive reliance on X's current management for Community Notes to address misinformation, and the susceptibility of its machine learning system to manipulation by the very community on which it depends. The study concludes that X functions both as an environment for spreading misinformation and as a space with potential for information dissemination and misinformation counteraction. The Community Notes tool offers a structure and resources that enable the exploration of this potential in a more effective manner, including as a way of enhancing the use of information literacy.

Keywords: Twitter; X; community notes; misinformation; social networks; information literacy.

RESUMEN

Este estudio investiga cómo la red social X (antes conocida como Twitter) trata la desinformación, con el objetivo de analizar los recursos utilizados por la plataforma para combatir el discurso desinformativo, a la luz del concepto de competencia en información. Se trata de un estudio cualitativo y descriptivo, basado en el análisis documental. A través de este análisis, fue posible extraer e interpretar las características de la herramienta Community Notes. Se encontró que esta herramienta tiene elementos colaborativos y demuestra los esfuerzos de la plataforma para hacer frente a las prácticas de desinformación, como lo demuestra la transparencia de sus procesos, el código fuente abierto basado en la colaboración de la comunidad y la consideración de diferentes opiniones a la hora de clasificar el contenido como desinformación. Sin embargo, se identificaron limitaciones y críticas, como la transparencia aún parcial; la dependencia exclusiva de la actual dirección de X de Community Notes para combatir la desinformación; y la susceptibilidad del sistema de aprendizaje automático a la manipulación por parte de la propia comunidad de la que depende. Se concluye que X funciona a la vez como un entorno para difundir desinformación y como un espacio con potencial para informar y combatir la desinformación. La herramienta Community Notes ofrece una estructura y unos recursos que permiten explotar más eficazmente este potencial, incluso como una forma de mejorar el uso de la competencia en información.

Palabras-clave: Twitter; X; community notes; desinformación; redes sociales; competencia en información.

1 INTRODUÇÃO

A desinformação está intrinsecamente ligada à informação, embora sigam direções opostas (Demo, 2000). A informação é definida como “[...] um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual” (Le Coadic, 1996, p. 5), um elemento de sentido subjetivo e/ou um signo que depende de um agente cognitivo (Capurro; Hjørland, 2007). Ou seja, informação é um fenômeno que requer um processo de interpretação por um ser consciente para adquirir significado.

Já a desinformação envolve o processo de induzir o receptor a crer que a informação é precisa e confiável, quando, na verdade, é descontextualizada, tendenciosa e imprecisa, com o intuito de enganar o destinatário (Fallis, 2015; Floridi, 2010). A desinformação é passível de ocorrer em diversos locais e plataformas, especialmente em ambientes onde a informação é consumida e compartilhada rapidamente. Tem-se então, as redes sociais, tal como o X (antigo

Twitter), abordado e denominado nesse trabalho como X/Twitter, como ambiente propulsor de disseminação de desinformações, devido à velocidade e alcance que as informações são propagadas.

Por sua vez, a competência em informação envolve reconhecer a necessidade de informação: entender quando e por que se precisa de informações para resolver um problema ou tomar uma decisão; localizar e acessar fontes de informação: saber onde e como buscar informações confiáveis, seja em bibliotecas, bancos de dados, internet ou outras fontes; avaliar a qualidade da informação: ser crítico ao analisar a credibilidade, relevância e precisão das informações obtidas; organizar e gerenciar informações: estruturar dados de forma eficiente para facilitar sua recuperação e uso futuro; usar e comunicar informações de forma ética: respeitar direitos autorais, evitar plágio e citar fontes corretamente (Dudziak, 2003; Gasque, 2013).

Referindo-se à capacidade de identificar, acessar, avaliar, organizar, utilizar e comunicar informações de maneira eficiente e ética, a competência em informação envolve habilidades para lidar com a grande quantidade de dados disponíveis na era digital e tomar decisões informadas em diferentes contextos, como acadêmico, profissional e cotidiano. Num contexto de produção e consumo de informações pelos sujeitos informacionais nas redes sociais, ela se mostra importante como instrumento para o desenvolvimento da capacidade de crítica e combate à desinformação, aliada a ferramentas para tal, como as Notas da Comunidade, do X/Twitter que foram desenvolvidas, conforme X Community Notes (2024), com o objetivo de capacitar as pessoas no X a inserir contexto de forma colaborativa a publicações possivelmente falsas, corroborando na criação de um mundo mais bem informado.

Instigada pelas estratégias de competência informacional e de enfrentamento à desinformação, essa pesquisa procurou responder como a rede social X/Twitter lida com a desinformação. Para tal, objetivou analisar quais recursos a rede social emprega para combater o discurso desinformativo nos domínios da plataforma; especificamente, identificar qual(is) ferramentas emprega no combate à desinformação e como se dá a dinâmica de interação da(s) ferramenta(s) de combate à desinformação com os usuários da rede social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INFORMAÇÃO X DESINFORMAÇÃO

O fenômeno da desinformação tornou-se um tema no estudo da Ciência da Informação (CI), especialmente com o advento do termo “fake news”, que ganhou destaque nos últimos anos. A desinformação abrange uma série de nuances e mecanismos de distorção da verdade que vão desde a disseminação de informações falsas até a manipulação do contexto em que elas são apresentadas. Segundo Heller, Jacobi e Borges (2020, p. 195), a desinformação pode apresentar-se em diversos formatos: “As informações podem mostrar-se incompletas, distorcidas, falsas, manipuladas, desatualizadas ou descontextualizadas, somente para exemplificar alguns tipos de apresentação de desinformação”. Essa caracterização amplia a compreensão do fenômeno e desafia o campo da CI a desenvolver ferramentas capazes de identificar e mitigar os impactos da desinformação na sociedade.

Historicamente, a desinformação não é um fenômeno novo. Na Antiguidade e em períodos de guerra, por exemplo, informações foram propositalmente distorcidas para moldar percepções ou manipular populações, que na verdade são movimentos da própria matriz discursiva, ou seja, formações discursivas tendem dar margem ao centro dependendo do contexto social e cultural (Barros, 2020), portanto, desinformação não passa de uma garrafa nova para um vinho muito antigo. No entanto, com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as estratégias de disseminação de desinformação se transformaram significativamente. Hoje, algoritmos sofisticados direcionam desinformações para públicos específicos, baseando-se no monitoramento de comportamentos nas redes sociais e amplificando a velocidade com que se propagam. Assim, embora a essência da desinformação permaneça inalterada, suas dinâmicas evoluíram consideravelmente.

A desinformação é uma prática social comum na história da humanidade, sendo recurso discursivo em diferentes domínios e contextos. Estudos recentes estudam tais práticas alinhadas às políticas de Estado, as estratégias de guerra e os mecanismos de controle de narrativas públicas, assumindo formas sofisticadas e impactando decisões políticas e sociais significativas (Silva; Wilke, 2023). Ainda assim, destaca-se que esse fenômeno é comum, embora o termo desinformação tenha sido cunhado recentemente. No caso das

eleições brasileiras de 2018, as eleições americanas de 2016 e o Brexit iniciado em 2016 e formalizado em 2020, exemplificam como a desinformação foi mobilizada para influenciar amplamente a opinião pública e até o comportamento eleitoral (Marques; Oliveira; França Neto, 2023).

Com o avanço da internet e das redes sociais, a propagação da desinformação se acelerou e se ampliou, colocando em questão a confiabilidade das fontes e a habilidade de se distinguir informações verdadeiras. Historicamente, a desinformação foi empregada como política de Estado, estratégia de guerra e ferramenta para moldar consensos, exemplificado pelas eleições no Brasil em 2018, nos Estados Unidos da América (EUA) em 2016, e pelo Brexit em 2016 (Marques; Oliveira; França Neto, 2023; Wendt; Borges; Costa, 2024).

Dois conceitos inter-relacionados à desinformação são a pós-verdade e a infodemia. Andrade (2020) define a pós-verdade como um contexto onde a verdade estabelecida importa menos que a crença individual. Segundo Zattar (2020), a infodemia refere-se ao aumento rápido e exponencial do volume de informações, incluindo a desinformação, que se propaga de maneira semelhante a uma epidemia. Nesse sentido, Genesini (2018) explica que as notícias falsas há muito tempo existem, bem como as más intenções e truques de organizações/indivíduos que defendem lados e interesses. Todavia, o que é drasticamente diferente “[...] é o poder e a influência das plataformas de tecnologia [como o X/Twitter] na disseminação de qualquer tipo de notícia que, por razões variadas [...], ganham engajamento e, de uma hora para outra, crescem exponencialmente sua audiência” (Genesini, 2018, p. 54).

A prática social da desinformação também está relacionada ao processo em que fatos objetivos e amplamente consensuais são superados por crenças e percepções individuais, independentemente de estarem ou não fundamentados na realidade. Andrade (2020) argumenta que a pós-verdade estabelece um novo paradigma, no qual a verdade estabelecida ou amplamente consensual importa menos que a crença individual. A infodemia, conceito cunhado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em fevereiro de 2020, durante o início da pandemia de COVID-19, define a circulação intensa de desinformação, similar à forma como uma epidemia se propaga. Trata-se de um excesso de informações, verdadeiras ou falsas, que dificultam o acesso a dados confiáveis e prejudicam a tomada de decisões informadas (Organização Mundial da Saúde, 2020).

Nesse sentido, Zattar (2020) destaca que o volume rápido e exponencial de informações, muitas vezes desinformativas, torna o ambiente de informação caótico, criando um desafio para a credibilidade e o discernimento.

Demo (2000) descreve a existência de uma “Sociedade da Informação” e uma “Sociedade da Desinformação”, evidenciando que, na percepção do autor, a informação e desinformação coexistem e são faces opostas do mesmo fenômeno. A internet democratizou o acesso à informação, mas também eliminou intermediários tradicionais, como editoras e veículos de comunicação, que conferiam certa credibilidade às informações publicadas. Ançanello, Casarin e Furnival (2023) destacam que essa acessibilidade aumentou a responsabilidade dos consumidores e divulgadores de informação. Isso se aplica, sobretudo, ao contexto das redes sociais, onde fake news muitas vezes são disseminadas em formatos curtos e fáceis de compartilhar, fomentando desinformação em grande escala.

2.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

No enfrentamento da desinformação, o desenvolvimento das competências em informação, também conhecidas como “*information literacy*”, torna-se de ímpar importância. Essas competências buscam capacitar indivíduos a navegar no complexo ecossistema informacional contemporâneo, equipando-os com habilidades de busca, avaliação, organização e uso da informação de forma crítica e responsável. Campello (2003) observa que o conceito de “*information literacy*” surgiu na década de 1970, com o objetivo de desenvolver habilidades informacionais nas bibliotecas universitárias e foi traduzido para o português como “alfabetização informacional” ou “competência em informação”. Sônia Caregnato introduziu o tema no Brasil em 2000, considerando a importância da competência informacional no contexto da informação digital em rede (Caregnato, 2000).

Embora conceitos como educação midiática, alfabetização midiática, competências infocomunicacionais e competência em informação sejam frequentemente usados de maneira intercambiável, é importante distingui-los. A competência em informação refere-se especificamente à habilidade de buscar, avaliar, organizar e usar informações de forma ética e eficaz, enquanto a alfabetização midiática foca na capacidade de acessar, analisar e criar conteúdos em diferentes formas de mídia, com ênfase na crítica à mensagem midiática e sua

produção. Por outro lado, a educação midiática abrange uma abordagem mais ampla, integrando aspectos da alfabetização midiática, mas com o objetivo de promover a cidadania digital e a participação ativa em um mundo conectado. Já as competências infocomunicacionais combinam elementos de competência em informação e literacia midiática, destacando habilidades para lidar com informação e comunicação em ambientes digitais e analógicos.

A competência em informação envolve habilidades que permitem ao indivíduo diferenciar informações confiáveis de desinformação, avaliar criticamente fontes e compreender o contexto em que a informação é produzida e compartilhada. Segundo Dudziak (2003), essas competências são essenciais para buscar, acessar, avaliar, organizar e disseminar informações e conhecimento e refletem a habilidade de lidar com a informação de maneira eficaz. Em um ambiente em que informações e desinformações coexistem e se interpenetram, a capacidade de avaliação crítica da informação torna-se importante.

Ao integrar essas perspectivas, é possível criar uma abordagem multidimensional para lidar com os desafios da desinformação, considerando a complementaridade desses conceitos e a necessidade de uma visão sistêmica. A adoção de programas que combinem competências em informação, alfabetização midiática e educação midiática pode fortalecer o enfrentamento da desinformação em plataformas digitais como o X/Twitter.

A Ciência da Informação experimentou uma evolução significativa em sua abordagem das competências em informação. Inicialmente, o foco estava na aquisição de habilidades instrumentais, mas, com o tempo, o campo passou a enfatizar também a importância do desenvolvimento de uma competência crítica, voltada para o entendimento das intenções e dos contextos que cercam a produção e disseminação da informação. Para Oliveira e Souza (2022), o termo "competência" ganhou, no início, um sentido produtivista, relacionado à eficiência no mercado de trabalho. No contexto atual, a competência em informação ganhou outras interpretações a partir da percepção de alguns pesquisadores, como a compreensão da mesma como uma ferramenta para o exercício da cidadania informada e para a construção de uma sociedade com recursos para reconhecer o conhecimento confiável e a busca pela verdade (Wendt; Borges; Costa, 2024).

Essa mudança reflete as demandas impostas pela era da informação. Miranda (2022, p. 37) observa que "As mudanças tecnológicas e organizacionais da década de 1990 [...] reconfiguraram o mundo produtivo[...]", exigindo que os indivíduos desenvolvam novas

habilidades para lidar com o volume crescente e a complexidade das informações disponíveis. A CI, ao adotar a perspectiva de competência em informação, promove uma visão que integra a crítica e o discernimento ao consumo informacional, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais bem preparada para enfrentar os desafios da desinformação.

A disseminação da desinformação exige a promoção de uma educação midiática que fortaleça o desenvolvimento de competências críticas em informação desde o ensino básico. Essas competências permitem que os indivíduos reconheçam as diferentes nuances da desinformação e identifiquem fontes de informação confiáveis. Para Brisola (2021), a educação midiática é essencial para capacitar as pessoas a enfrentarem a desinformação e valorizarem a busca pela verdade em meio ao vasto fluxo de informações contemporâneo. Essa perspectiva reforça a necessidade de políticas educacionais que integrem a alfabetização midiática ao currículo escolar, incentivando práticas de leitura crítica e discernimento.

Na prática, o desenvolvimento de competências infocomunicacionais é um processo que requer a incorporação de habilidades de interpretação e análise de informações. Heller, Jacobi e Borges (2020) defendem a criação de uma competência informacional que integre a criticidade, permitindo que os indivíduos compreendam como a desinformação é produzida e disseminada. A capacidade de discernir entre informações confiáveis e desinformação é, portanto, um componente fundamental para o exercício da cidadania informada no contexto atual.

Nesta direção, o avanço tecnológico e a democratização do acesso à informação representam, simultaneamente, uma oportunidade e um desafio para a sociedade. A desinformação, ao se beneficiar das redes sociais e da velocidade de disseminação digital, desafia as noções tradicionais de veracidade e confiabilidade. Em resposta a esses desafios, a promoção das competências em informação, em especial aquelas que enfatizam a criticidade e o discernimento, torna-se uma das estratégias mais eficazes para capacitar os indivíduos a navegar de forma autônoma e responsável no ambiente informacional contemporâneo.

2.3 REDES SOCIAIS E INFORMAÇÃO

As redes sociais têm se tornado grande fonte de informação para milhões de pessoas ao redor do mundo, oferecendo um ambiente em constante atualização. Plataformas como Facebook, Twitter, Instagram, e TikTok permitem que os usuários compartilhem e consumam

notícias e dados em tempo real, o que pode ser uma grande vantagem para a disseminação rápida de informações (Pacete, 2023; Rupp, 2023).

A trajetória da adoção de smartphones - e consequentemente de consumo de informações via redes sociais - continua a mostrar um impulso, com a base global de usuários se expandindo nos últimos anos. Em 2024, aproximadamente 4,9 bilhões de pessoas usaram smartphones em todo o mundo, com projeções indicando que esse número chegará a 6,4 bilhões até 2029 (Zeera *et al.*, 2024). A maneira como as pessoas consomem informações por meio das redes também evoluiu, tornando-se cada vez mais passiva. Pesquisas mostram que os usuários se envolvem principalmente com o conteúdo por meio de comportamentos de rolagem, deslizamento e observação, em vez de busca ativa de informações. Esse consumo passivo é facilitado por fluxos contínuos de notícias, novidades e informação fluindo por várias redes de mídia social e plataformas online, criando uma interface de feed de notícias onipresente (Silvhiany; Huzaifah; Ismet, 2021).

Por outro lado, esse acesso facilitado também apresenta desafios, pois a curadoria de conteúdo nas redes sociais é feita de forma personalizada, com base nos algoritmos que analisam o comportamento de cada usuário. Essa filtragem direcionada pode resultar em bolhas de informação, nas quais os usuários são expostos a conteúdos que reforçam suas próprias visões e crenças, limitando o acesso a opiniões divergentes e polarizando o debate público (Pellizzari; Barreto Junior, 2019). Dessa forma, as redes sociais tendem a criar um ambiente onde as pessoas interagem principalmente com ideias semelhantes, o que pode contribuir para uma visão parcial dos fatos e dificultar o desenvolvimento de uma perspectiva mais ampla e crítica.

Além disso, a velocidade com que as informações são compartilhadas nas redes sociais muitas vezes leva à disseminação de notícias falsas. Com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas e maximizar o engajamento, algumas informações são compartilhadas sem a devida verificação, o que pode gerar desinformação e confusão, deliberadamente ou não por parte de seu produtor. Esse fenômeno é agravado pela dificuldade que muitos usuários têm em distinguir fontes confiáveis de fontes duvidosas, o que exige um olhar mais crítico e uma análise cuidadosa ao consumir conteúdo online.

A influência das redes sociais no consumo de informações também impacta a forma como as pessoas se engajam em questões sociais e políticas. Movimentos e campanhas, como

o ativismo digital, ganham força através dessas plataformas, permitindo que as pessoas expressem suas opiniões e se mobilizem em causas importantes (Aggio; Castro, 2020; Manfredi Sánchez; Amado Suárez; Waisbord, 2021). No entanto, essa interação pode ser superficial, levando alguns usuários a compartilhar informações sem um entendimento profundo do tema, limitando o impacto das discussões e tornando as plataformas mais suscetíveis a campanhas de desinformação ou manipulação.

Quando ocorre uma relação superficial de interação entre o usuário de redes sociais e a informação disponível nesses espaços, essa superficialidade cria um potencial de práticas de desinformação, mesmo que essas sejam intencionais ou não intencionais. Isso porque a desinformação não necessariamente é uma ação ou estratégia intencional, mas ela pode ser fruto de um processo de construção intencional de ignorância por meio da mediação de informação tendenciosa em rede por terceiros (Leal, 2021). Nesse sentido, o indivíduo que propaga a desinformação (e sofre as consequências da mesma) não necessariamente o faz intencionalmente, mas por se relacionar de maneira superficial com uma informação que foi disseminada justamente com o propósito de fabricar um tipo de ignorância no sujeito ou gerar algum tipo de opinião coletiva equivocada.

Esse tipo de fenômeno demonstra que as redes sociais, alinhadas ao fenômeno da desinformação, permitem novas dinâmicas de mediação da informação e que não necessariamente são dinâmicas positivas ou realizadas com uma intenção altruísta pelo mediador. Nesse sentido, as redes sociais operam como uma espécie de “mercado de informações”, ou seja, um cenário onde a mediação e a disseminação das informações ocorrem para atingir finalidades específicas que não necessariamente são benéficas para aqueles aos quais a informação se destina, pois podem estar relacionadas a objetivos pessoais do mediador ou de grupos que ele representa (Leal, 2021).

Se a mediação da informação em redes sociais pode ocorrer com o objetivo de desinformar (ou gerar sujeitos desinformados e moldar suas perspectivas), os mesmos recursos e tecnologias podem ser utilizados para combater essas práticas. Embora as redes sociais operem por meio de algoritmos que, muitas vezes, revelam relações de poder (Parchen; Freitas; Baggio, 2021), a desinformação e os seus impactos tem ganhado o interesse do público e da mídia, o que tem motivado grandes plataformas a desenvolver práticas de combate a esse fenômeno. No entanto, essas iniciativas são impulsionadas principalmente

por pressões legais e regulatórias, como as resoluções do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que estabeleceram parcerias com plataformas digitais para monitorar e coibir a disseminação de desinformação durante eleições. Entre as ações adotadas, destacam-se a remoção de conteúdos falsos e a implementação de programas de conscientização para educar eleitores sobre os perigos das fake news.

O combate à desinformação nas redes sociais vem sendo amplamente discutido (Barreto; Jaborandy, 2021; Barsotti, 2024), contexto no qual o próprio Twitter é objeto de estudo recorrente (Soares *et al.*, 2019). O que as pesquisas têm em comum é estudar formas de reverter o quadro recorrente (e preocupante) de uso dessas plataformas para propagar informações tendenciosas e gerar sujeitos desinformados. A tecnologia e recursos que essas redes sociais empregam fazem delas espaços poderosos de disseminação e acesso à informação, mas os jogos de controle desse poder podem gerar práticas nocivas. Nesse sentido, é significativo observar um movimento das próprias plataformas em gerar recursos que buscam amenizar as dinâmicas de desinformação que ocorrem a partir da relação entre indivíduo, informação e intencionalidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é tida como procedimento racional e sistemático que objetiva fornecer respostas aos problemas propostos (Gil, 2022). Instigada pelas estratégias de enfrentamento à desinformação, essa pesquisa procurou responder como a rede social X/Twitter lida com a desinformação. Para tal, objetivou analisar quais recursos a rede social emprega para combater o discurso desinformativo nos domínios da plataforma; especificamente, identificar qual(is) ferramenta(s) emprega no combate à desinformação e como se dá a dinâmica de interação da(s) ferramenta(s) de combate à desinformação com os usuários da rede social.

Trata-se de um estudo descritivo, por descrever as características de determinado fenômeno (Gil, 2022); qualitativo, por buscar compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde estes ocorrem e fazem parte (Godoy, 1995; Kripka; Scheller; Bonotto, 2015) e com procedimentos de análise documental que empregada em quase todas as pesquisas sociais, vale-se de diversificados tipos de documentos elaborados com finalidades diversas, a exemplo de assentamentos, comunicação, entre outros, caracterizados por ser internos da

organização (Gil, 2022), aqui entendidos como as etapas/instrumentos da ferramenta Notas da Comunidade, da rede social X/Twitter.

Nesse sentido, Lima Júnior *et al.* (2021) ponderam que a análise documental busca identificar informações nos documentos a partir de questões de interesse tendo o documento como objeto de estudo e este, entre a diversidade de tipologias como fotos, revistas, vídeos, postagens e mídias sociais, é definido por não ter sofrido tratamento. Ou seja, constitui documento original.

A análise documental realizada a partir de uma exploração da rede social X/Twitter, permitiu identificar, extrair e interpretar características da ferramenta Notas da Comunidade; uma ferramenta que possui características que indicam colaboratividade e empenho em combater as práticas de desinformação no X/Twitter, criada, segundo X Community Notes (2024), com o intuito de capacitar as pessoas no X a adicionar contexto nos tweets de forma colaborativa a publicações potencialmente falsas, criando assim um mundo mais bem informado.

A análise documental permitiu uma análise sistemática dos principais recursos e características das Notas de Comunidade a partir das informações elencadas na própria plataforma. Destaca-se que o X/Twitter possui domínios específicos para as Notas de Comunidade, exibindo elementos como o código aberto de desenvolvimento das ferramentas, as formas como a comunidade pode contribuir para avaliar a informação e informações sobre os dados que são gerados a partir da contribuição da comunidade do X/Twitter para a checagem de informações. Nesse sentido, esse estudo se valeu da análise documental para observar em um primeiro momento as características de funcionamento e uso da comunidade do X/Twitter, compreendendo que a ferramenta configura a principal iniciativa da rede social para combater o discurso desinformativo de seus domínios.

Pela tipologia documental constituir-se de textos escritos veiculados em jornais/revistas (Gil, 2022); nesse caso, a ferramenta Notas da Comunidade na rede social X/Twitter, por meio das postagens na mídia social, sem ter sofrido tratamento (Lima Júnior *et al.*, 2021), a análise e interpretação dos dados valeu-se da análise de conteúdo.

A análise de conteúdo surgiu no século XX e desenvolveu-se por cerca de quarenta anos, nos Estados Unidos, com análise de material essencialmente jornalístico. Constitui em “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações. [...] será um único instrumento,

mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (Bardin, 2016, p. 37).

Com diferentes procedimentos sistemáticos para descrição do conteúdo das mensagens, a análise de conteúdo pode abarcar desde mensagens linguísticas em ícones, à comunicação em três dimensões. Ou seja, o campo de aplicação pode ser extremamente vasto: “[...] qualquer comunicação, isto é, qualquer veículo de significado de um emissor para um receptor, controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo” (Bardin, 2016, p. 38).

Bardin (2016) pontua três fases, ou polos, de análise do conteúdo: 1) a pré-análise: constitui a organização propriamente dita, envolvendo a escolha dos documentos, a formulação dos objetivos e elaboração dos indicadores para fundamentar a interpretação final; 2) a exploração do material: aplicação sistemática das decisões tomadas; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: tratamento dos dados a torná-los significativos e válidos. Nesse sentido, o analista propõe inferências e realiza interpretações, inter-relacionando-as com o referencial teórico existente (Gomes, 2007; Minayo, 2007), ou propondo outras pistas teóricas/interpretativas, sugeridas pela leitura do material (Minayo, 2007).

Neste estudo, as três fases de Bardin (2016) foram contempladas da seguinte forma: a partir do levantamento das informações com a análise documental, foi aplicada a análise de conteúdo para identificar, dentro do domínio específico das Notas de Comunidade, as informações mais significativas para descrever o funcionamento e uso da ferramenta; na sequência, o material foi explorado para que fossem identificadas as melhores formas de representar seu conteúdo na pesquisa para posterior análise dos resultados e, por fim, foram feitas capturas de tela para inferência e tratamento das principais informações à luz da literatura científica sobre a temática proposta.

A seguir, de acordo com o exposto nessa seção metodológica, são explicitadas as dinâmicas da ferramenta Notas da Comunidade do X/Twitter: sua categorização em indicadores que contemplam as etapas de avaliação dos *tweets* por seus usuários (em cinco figuras que detalham o processo e etapas que o usuário percorre ao avaliar um *tweet* na ferramenta Notas da Comunidade), a exploração desses, seu tratamento e interpretação, bem como suas relações com a literatura existente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O X/Twitter já foi discutido como objeto de estudo da CI a partir de diferentes abordagens (Araújo; Oliveira, 2020; Borba; Marinho; Caregnato, 2017; Fausto; Leite-Silva; Ferreira, 2015). É uma plataforma de mídia social de público misto, o que implica que a informação que circula nesse espaço não necessariamente passa por um processo metódico e rigoroso que comprove sua veracidade e/ou possui um mediador capacitado para responder pelo conteúdo informacional.

O X/Twitter representa um ambiente com possibilidades de proliferação de processos de desinformação e, assim como de combate à desinformação. Araújo e Oliveira (2020) analisaram a desinformação científica acerca da hidroxicloroquina a partir de um estudo infodemiológico que monitorou o uso da hashtag #hidroxicloroquinaja e a influência de fenômenos políticos, teorias conspiratórias e opiniões negacionistas.

Outros estudos abordaram a relação da desinformação com a plataforma X/Twitter: as disputas discursivas que surgiram a partir do caso Marielle Franco e a influência da desinformação na cobertura da mídia tradicional (Soares *et al.*, 2019); a manifestação da desinformação durante a pandemia por meio de discursos autoritários e a fact-checking como uma prática de combate a desinformação (Seibt; Dannenberg, 2021).

A literatura científica mencionada demonstra que o fenômeno da desinformação no X/Twitter é fortemente influenciado por fatores políticos, ao mesmo tempo que demonstra que as ferramentas e características da plataforma são um elemento chave na forma como essa desinformação é promovida. A inserção de pesquisadores/acadêmicos em plataformas de mídias sociais como essa, juntamente da estrutura e tecnologia oferecida por esses espaços, permite que sejam elaboradas estratégias e práticas de combate à desinformação por meio da mediação da informação que circula nesse ambiente digital (Caran, 2015). Um exemplo disso é a ferramenta desenvolvida pelo X/Twitter com objetivo de combater a desinformação, as Notas da Comunidade (*Community Notes*).

A análise documental realizada a partir de uma exploração da rede social X/Twitter, permitiu identificar, extrair e interpretar características da ferramenta Notas da Comunidade. Inicia-se a exploração das Notas da Comunidade contextualizando-a e a seguir, trazendo as

etapas de avaliação dos *tweets* por seus usuários, dispostas em cinco figuras que detalham tal processo.

Essa ferramenta de combate à desinformação, conhecida atualmente como Notas da Comunidade, originou-se nos EUA, em 25 de janeiro de 2021, com o projeto piloto Birdwatch, antes da compra da plataforma por Elon Musk. O primeiro grupo de usuários qualificados para participar do Birdwatch tinha como requisitos possuir um número de telefone verificado de uma operadora com base nos EUA; autenticação de dois fatores habilitada e não ter violado as regras do Twitter em 2021; além de ter boa reputação na plataforma (Wojcik *et al.* 2022). Posteriormente, o algoritmo desenvolvido evoluiu para o que hoje é conhecido como Notas da Comunidade.

Embora a ferramenta Notas da Comunidade se apresenta como um mecanismo inovador de combate à desinformação, ela depende fortemente do trabalho voluntário dos usuários para funcionar. Esse esforço, realizado de forma não remunerada, levanta questões importantes sobre a exploração do trabalho colaborativo em plataformas digitais, especialmente considerando o valor gerado por essas atividades para a empresa que as hospeda. Como apontam estudos sobre economia digital, essa dinâmica de trabalho gratuito em benefício das plataformas corporativas configura um modelo de “trabalho invisível” que sustenta a economia informacional contemporânea (Leal, 2021).

As Notas da Comunidade foram desenvolvidas com o objetivo de “[...] criar um mundo mais bem informado, capacitando as pessoas no X a adicionar contexto de forma colaborativa a publicações potencialmente falsas” (X Community Notes, 2024). A ferramenta possui características que indicam colaboratividade e empenho em combater as práticas de desinformação na plataforma de mídia social: a) quem escreve e avalia as notas são intitulados como “colaboradores”, sendo que qualquer pessoa que possui conta na plataforma pode ser um colaborador; b) para evitar avaliações injustas, somente notas avaliadas como úteis por pessoas com perspectivas diversas são consideradas pela plataforma e tem seu conteúdo exibido; c) o X/Twitter não seleciona nem avalia as notas, uma vez que incentiva que a própria comunidade decida colaborativamente o que é relevante para ser exibido; d) a ferramenta foi desenvolvida com código aberto, disponível para download, permitindo que seu algoritmo de avaliação seja analisado por qualquer usuário interessado (X Community Notes, 2024).

O sistema utiliza aprendizado de máquina para classificar tanto as notas quanto os usuários. Notas com opiniões de esquerda são avaliadas em oposição às de direita. Para que uma nota seja promovida, ela precisa ser considerada útil por pessoas de ambos os lados. O código do algoritmo é open source, permitindo auditoria e verificações independentes, apesar de críticas sobre a complexidade e transparência do sistema. Também existem críticas que são feitas por especialistas à administração de Elon Musk no X/Twitter por depender exclusivamente das Notas da Comunidade como mecanismo de combate à desinformação no ambiente virtual (Prado, 2023).

Embora o sistema minimize vieses ao considerar a polarização dos usuários, ele ainda reflete as tendências da comunidade, mesmo que seja uma tentativa de criar um ambiente de debate público mais equilibrado (Prado, 2023). Um usuário que é avaliador/colaborador tem uma opção intitulada “Notas” no menu lateral que o leva para uma janela com opções de navegação em uma seção própria para as notas. Ali ele recebe sugestões para avaliar em “Precisa da sua ajuda” (Figura 1).

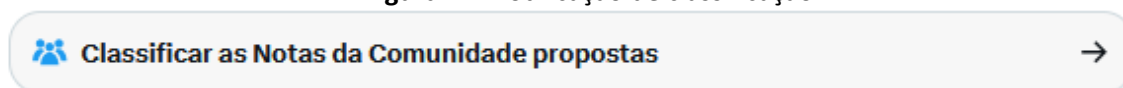
Figura 1 – Recursos para avaliação de notas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Novas notas avaliadas por outros usuários são mostradas na aba “Novas”, onde o colaborador pode clicar e proceder com classificações a notas propostas por outros usuários (Figura 2). O objetivo é oferecer ao usuário notas sobre temáticas que ele possui (pretensamente) conhecimento para identificar informações falsas, equivocadas e tendenciosas.

Figura 2 – Notificação de classificação



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A seguir, surge uma tela com diferentes notas da comunidade associadas ao post nas quais o colaborador pode avaliar a nota, ou propor outras (Figura 3). Esses recursos demonstram potencialidades em relação à discussão de Caran (2015) que apontou a necessidade de pesquisadores e profissionais especializados em determinadas temáticas estarem presentes nas plataformas de redes sociais para realizar a mediação da informação. Ao propor um método de classificação, organização e sugestão de novas notas, a ferramenta de Notas de Comunidade oferece mais recursos para que pesquisadores consigam realizar uma mediação da informação em redes sociais como estratégia de combate à desinformação. Ou seja, a ferramenta oferece novas possibilidades para que pesquisadores e especialistas atuem no combate à informação em redes sociais.

Figura 3 – Exemplos de notas de comunidade disponíveis para avaliação

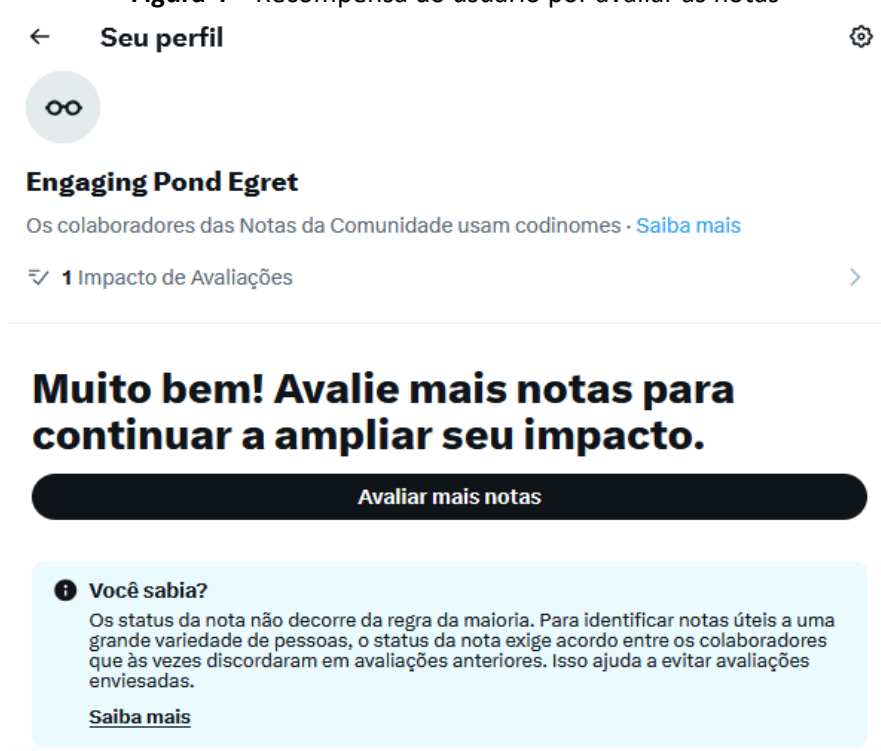


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O processo de avaliação é gamificado e, ao acessar seu perfil na plataforma, o usuário pode consultar seu codinome e o impacto estimado de suas avaliações (Figura 4). Esse processo de gamificação e mensuração do impacto das ações de indivíduos online e a atenção que ele ou seus produtos recebem já vem sendo discutido como uma forma de avaliar diferentes tipos de impacto da ciência nas redes sociais (Araújo, 2020; Araújo; Oliveira, 2020; Borba; Marinho; Caregnato, 2017). Ao relacionar essa discussão com o combate à

desinformação, temos um panorama onde as discussões de atenção online e redes de comunidades de atenção online envolvendo especialistas (Araújo, 2020) podem ser pensadas como estratégias para gerar práticas de mediação de informação confiável de maneira coletiva. Isso porque essas comunidades de atenção online podem utilizar dos recursos oferecidos por ferramentas como as Notas de Comunidade para estabelecer juntas estratégias de combate à desinformação e ganhar reconhecimento como perfis/fontes pessoais de informação confiável por meio do impacto e reconhecimento das suas avaliações na ferramenta.

Figura 4 – Recompensa do usuário por avaliar as notas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na Figura 5 quando o usuário clica sobre “Impacto das Avaliações”, uma tela nova se apresenta, na qual ele pode consultar estatísticas de avaliações a notas que tenham sido feitas. Ao gerar estatísticas de avaliações, a ferramenta permite que sejam mensuradas as práticas dos usuários, tanto em relação à sua qualidade quanto ao seu impacto por meio de indicadores de atenção. Isso permite gerar indicadores das estratégias de mediação de informação que vem sendo feitas pelos usuários das ferramentas que podem gerar insights para aprimorar estratégias já existentes de combate à desinformação. Se o X/Twitter permite

uma ampliação da visibilidade e do alcance de informações confiáveis/com base técnico-científica (Fausto; Leite-Silva; Ferreira, 2015), esse recurso pode ser utilizado para gerar indivíduos mais bem informados e minimizar os danos da construção da ignorância intencional (Leal, 2021) por meio da desinformação.

Figura 5 – Estatísticas de avaliação da ferramenta



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A gamificação do processo de avaliação das notas funciona como uma forma de incentivo ao combate da desinformação, incentivando os usuários da plataforma a se engajar na identificação de informações falsas. No entanto, é importante observar que, apesar do engajamento promovido por meio da gamificação, os usuários dedicam tempo e esforço sem qualquer retorno financeiro direto, o que reforça o caráter não remunerado desse trabalho. Embora motivações intrínsecas e altruístas possam justificar a participação de muitos, essa

característica pode limitar a inclusão de indivíduos menos disponíveis ou que não percebem benefícios em contribuir de forma gratuita. Por outro lado, esse processo se potencializa quando uma comunidade de pesquisadores e especialistas se apropria e utiliza esses recursos para discutir e estabelecer estratégias de combate à desinformação, ampliando a eficácia da colaboração e compensando, em certa medida, os desafios relacionados à ausência de remuneração. Essa dinâmica sugere a necessidade de explorar, em futuras pesquisas, a sustentabilidade desse modelo de colaboração voluntária e seus impactos sobre a equidade no acesso, na participação e na construção de estratégias eficazes de enfrentamento à desinformação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo analisar quais recursos o X/Twitter emprega para combater o discurso desinformativo nos domínios da plataforma. Considera-se que os objetivos foram alcançados e que foi possível discutir recursos da plataforma que possuem potencial de combate a desinformação. Constatou-se que o X/Twitter funciona tanto como um ambiente de propagação de desinformação, como um espaço com potencial informativo e de combate à desinformação. Foi identificada a ferramenta Notas de Comunidade que, nesse contexto, oferece estrutura e recursos que permitem explorar esse potencial de combate à desinformação.

Foram descritas características da ferramenta como: transparência dos seus processos, código em *open source* baseada na colaboração da própria comunidade e consideração por diferentes opiniões ao classificar determinado conteúdo como desinformação. Também foram reconhecidas limitações e críticas como: não ser totalmente transparente; dependência exclusiva da atual gestão do X/Twitter nas Notas da Comunidade para combater a desinformação e sistema de aprendizado por máquina que classifica passível de manipulação pela própria comunidade da qual depende. Além disso, o modelo de trabalho não é remunerado, uma vez que a plataforma delega aos usuários a responsabilidade de verificar conteúdos, sem oferecer qualquer compensação, enquanto se beneficia desse esforço.

Ademais, observa-se que os resultados do estudo reforçam a relevância da competência em informação como uma habilidade essencial no combate à desinformação, uma vez que permite aos usuários não apenas identificar informações falsas, mas também avaliar criticamente as fontes, compreender o contexto em que as informações são compartilhadas e contribuir para o uso eficaz de ferramentas colaborativas como as Notas da Comunidade.

A competência em informação surge, assim, como um elemento estratégico na potencialização do uso das Notas da Comunidade, permitindo que os indivíduos não apenas participem ativamente do processo de checagem de informações, mas também contribuam para a construção de um ambiente digital mais confiável e ético. Essa relação destaca a necessidade de fomentar a educação para a competência em informação como parte integrante de políticas de combate à desinformação, o que representa um campo fértil para novas pesquisas.

Até onde foi possível alcançar, esse foi o primeiro trabalho a analisar a referida ferramenta no contexto combate a desinformação na área da Ciência da Informação. Futuros desdobramentos deste estudo tem por objetivo descrever conjuntos de dados armazenados pela ferramenta, as propriedades deles e contextualizar seu uso em pesquisas sobre desinformação.

REFERÊNCIAS

AGGIO, Camilo de Oliveira; CASTRO, Filipe. “Meu partido é o povo”: Uma proposta teórico-metodológica para o estudo do populismo como fórmula de comunicação política seguida de estudo de caso do perfil de Jair Bolsonaro no Twitter. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 42, n. 2, p. 429-465, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A13%3A4045581/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A147864575&crl=c>. Acesso em: 1 nov. 2024.

ANÇANELLO, Juliana Venancio; CASARIN, Helen de Castro Silva; FURNIVAL, Ariadne Chloe. Competência em Informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, e-125782, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.29.125782>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125782>. Acesso em: 1 nov. 2024.

ANDRADE, Edson Peixoto. Capitalismo e pós-verdade: a pós-verdade pode ser explicada pelos processos do capitalismo? **O Mangueral**: Revista de Filosofia, Sergipe, v. 1, n. 5, p. 91-

108, jan./jun. 2020. Disponível em:

<https://seer.ufs.br/index.php/omanguezal/issue/view/1063/228>. Acesso em: 19 jul. 2024.

ARAUJO, Ronaldo Ferreira. Communities of attention networks: introducing qualitative and conversational perspectives for altmetrics. **Scientometrics**, v. 124, n. 3, p. 1793-1809, Sep. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03566-7>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-020-03566-7>. Acesso em: 2 nov. 2024.

ARAUJO, Ronaldo Ferreira; OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. Desinformação e mensagens sobre a hidroxiclороquina no Twitter: da pressão política à disputa científica. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 196-205, jul./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v9i2.75929>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/75929>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BARRETO, Alana Maria Passos; JABORANDY, Clara Cardoso Machado. A crise jurídica da sociedade de informação: o combate às redes de desinformação e o cenário da infodemia no Brasil. **Boletim Historiar**, v. 8, n. 2, p. 17-30, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/historiar/article/view/15945>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. As fake news e as “anomalias”. **Verbum**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 26-41, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/50523>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BARSOTTI, Adriana. “Não passe vergonha nos grupos”: Combate à desinformação entre idosos nas redes sociais. **Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo**, v. 13, n. 1, p. 246-259, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25200/SLJ.v13.n1.2024.517>. Disponível em: <https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/view/517>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BORBA, Vildeane da Rocha; MARINHO, Andréa Carla Melo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Análise do termo “Repositório Institucional” no Twitter: um estudo altmétrico. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 5, p. 290-308, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245230.290-308>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6134788>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano**: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1165>. Acesso em: 26 dez. 2023

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i3.986>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986>. Acesso em: 26 dez. 2023.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148–207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>. Acesso em: 22 jul. 2024.

CARAN, Gustavo Miranda. O suporte social informacional em ambientes digitais: métricas e propriedades qualitativas. In: ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de (org.). **Estudos métricos da informação na Web**: atores, ações e dispositivos informacionais. Maceió: EdUFAL, 2015. p. 55-72.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <https://cedap.ufrgs.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.11959/137/v8a3.pdf?sequence=4>. Acesso em: 19 jul. 2023.

DEMO, Pedro. Ambivalências da Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 37- 42, maio/ago. 2000. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v29i2.885>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/885>. Acesso em: 19 jul. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i1.1016>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 26 dez. 2023.

FALLIS, Don. What Is Disinformation? **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401–426, Winter 2015. DOI: <https://doi.org/10.1353/lib.2015.0014>. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/items/92058>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FAUSTO, Sibele; LEITE-SILVA, Sadrac; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Twitter como Backchannel de Eventos Científicos Compartilhados na Web Social: um novo canal informal da comunicação científica. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 2, n. 1, p. 55-61, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2015v2n1f>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1707>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FERREIRA, Gonçalo Costa. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p. 208-231, jul./set. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22456>. Acesso em: 1 nov. 2024.

FLORIDI, Luciano. **Information: Very Short Introductions**. Oxford: OUP Oxford. 2010. *E-Book*. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip&db=nlebk&AN=379224&lang=pt-br&scope=site&authtype=guest,shib&custid=s5837110&groupid=main&profile=eds>. Acesso em: 23 jul. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013.

GENESINI, Silvio. A pós-verdade é uma notícia falsa. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 45-58, jan./mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i116p45-58>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146577/140223>. Acesso em: 22 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>. Acesso em: 28 out. 2024.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007. cap. 4.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 49, n. 2, p. 189-204, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v49i2.5196>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 26 ago. 2024.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, Bogotá, v. 14, n. 2, p. 55-73, jul./dic., 2015. DOI: <https://doi.org/10.22490/25391887.1455>. Disponível em: <https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/view/1455>. Acesso em: 28 out. 2024.

LE COADIC, Yves-François. O objeto: a informação. In: LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996. cap. 1., p. 4-13.

LEAL, Ana Regina Barros Rêgo. A construção intencional da ignorância na contemporaneidade e o trabalho em rede para combater a desinformação. Entrevistadora: Ana Carolina Pontalti Monari. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 221-232, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47075>. Acesso em: 1 nov. 2024.

LIMA JÚNIOR, Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, [Monte Carmelo], v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 28 out. 2024.

MANFREDI SÁNCHEZ, Juan Luis; AMADO SUÁREZ, Adriana; WAISBORD, Silvio. Presidential Twitter in the face of COVID-19: between populism and pop politics. **Comunicar: Revista científica iberoamericana de comunicación y educación**, v. 29, n. 66, p. 83-94, enero 2021. DOI: <https://doi.org/10.3916/C66-2021-07>. Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/handle/11162/204796>. Acesso em: 1 nov. 2024.

MARQUES, Rodolfo Silva; OLIVEIRA, Ivana Cláudia Guimarães de; FRANÇA NETO, Mário Camarão. Os desafios do combate à desinformação no Brasil: modalidades e perspectivas.

JCOM América Latina, Trieste, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.22323/3.06010207>. Disponível em:

https://jcomal.sissa.it/article/pubid/JCOMAL_0601_2023_A07/. Acesso em: 19 jul. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MIRANDA, Ana Maria Mendes. Educação e competência crítica em informação: análise a partir da pedagogia histórico-crítica. In: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco (org.).

Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. p. 35-47. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 26 dez. 2023.

OLIVEIRA, Maria Livia Pachêco; SOUZA, Edivânio Duarte de. Competência crítica e desordem da informação: da atuação dos agentes ao protagonismo social. In: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco (org.). **Competência crítica em informação**: teoria, consciência e práxis. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. p. 77-86. Disponível em:

<https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 26 dez. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Novel Coronavirus 2019 (2019-nCoV)**: Situation Report – 13. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200202-sitrep-13-ncov-v3.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PACETE, Luiz Gustavo. Brasil é o terceiro maior consumidor em redes sociais em todo o mundo. **Forbes**, [São Paulo], 9 mar. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

PARCHEN, Charles Emmanuel; FREITAS, Cinthia Obladen de Almendra; BAGGIO, Andreza Cristina. O poder de influência dos algoritmos no comportamento dos usuários em redes sociais e aplicativos. **Novos Estudos Jurídicos**, v. 26, n. 1, p. 312-329, jan./abr. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.14210/nej.v26n1.p312-329>. Disponível em:

<https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/17587>. Acesso em: 1 nov. 2024.

PELLIZZARI, Bruno Henrique Miniuchi; BARRETO JUNIOR, Irineu Francisco. Bolhas Sociais e seus efeitos na Sociedade da Informação: ditadura do algoritmo e entropia na Internet.

Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias, Belém, v. 5, n. 2, p. 57-73, jul./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-0049/2019.v5i2.5856>.

Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistadgnt/article/view/5856>. Acesso em: 1 nov. 2024.

PRADO, Gabriel. Um contexto sobre as Notas da Comunidade do Twitter: entendendo o controverso método da plataforma para combater desinformação. **Exame**, [s. l.], 7 dez. 2023. Disponível em: <https://exame.com/colunistas/instituto-millennium/um-contexto-sobre-as-notas-da-comunidade-do-twitter/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

RUPP, Isadora. O papel das redes sociais no consumo de notícias em 2023. **Nexo**, [S. l.], 28 dez. 2023. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2023/06/15/o-papel-das-redes-sociais-no-consumo-de-noticias-em-2023>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SEIBT, Taís; DANNENBERG, Murilo. Pandemia, desinformação e discurso autoritário: os sentidos das declarações de Jair Bolsonaro no Twitter a partir de checagens do Aos Fatos. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 1-27, maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5687>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5687>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SILVA, André Januário da; WILKE, Valéria Cristina Lopes. O valor da desinformação no contexto do capital informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 9, n. 2, p. 51-69, mar./ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2023v9n2.p51-69>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6274>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SILVHIANY, Sary; HUZAIFAH, Siti; ISMET. Critical Digital Literacy: EFL Students' Ability to Evaluate Online Sources. **Indonesian Journal of EFL and Linguistics**, v. 6, n. 1, p. 249-269, maio 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21462/ijefl.v6i1.364>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351703985_Critical_Digital_Literacy_EFL_Students'_Ability_to_Evaluate_Online_Sources. Acesso em: 10 fev. 2025.

SOARES, Felipe Bonow; VIEGAS, Paula; SUDBRACK, Shana; RECUERO, Raquel; HÜTTNER, Luiz Ricardo. Desinformação e esfera pública no Twitter: disputas discursivas sobre o assassinato de Marielle Franco. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 21, n. 3, p. 1-15, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.4013/fem.2019.213.01>. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2019.213.01>. Acesso em 16 jul. 2024.

WENDT, Lucas George; BORGES, Jussara; COSTA, Ana Cristina. Disinformation and critical information literacy: analysis of relations in Brazilian scientific literature. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, v. 33, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29173/irie505>. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/505>. Acesso em: 20 jul. 2024.

WOJCIK, Stefan; HILGARD, Sophie; JUDD, Nick; MOCANU, Delia; RAGAIN, Stephen; HUNZAKER, M.B. Fallin; COLEMAN, Keith; BAXTER, Jay. Birdwatch: Crowd Wisdom and Bridging Algorithms can Inform Understanding and Reduce the Spread of Misinformation. **ArXiv**, New York, v. 1, 27 oct. 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2210.15723>. Acesso em: 19 jul. 2024.

X COMMUNITY NOTES. **Community Notes**: a collaborative way to add helpful context to posts and keep people better informed, 2024. Twitter: @CommunityNotes. Disponível em: <https://communitynotes.x.com/guide/en/about/introduction>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinfodemia no contexto da pandemia de covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-13, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391>. Acesso em: 19 jul. 2024.

ZEERAK, Qudsia; IMRAN, Mohammed; AZEEZ, Kahkashan; LOKANATHAN, Tejaswi H.; ISMAIL, Imaad M. The Effects of Smartphone Addiction on Academic Performance Among Undergraduate Medical Students in Karnataka, India: A Multi-centric Study. **Cureus**, v. 16, n. 6, e62796, June 2024. DOI: 10.7759/cureus.62796. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/262720-the-effects-of-smartphone-addiction-on-academic-performance-among-undergraduate-medical-students-in-karnataka-india-a-multi-centric-study#!/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Declaração de Contribuição dos Autores

Ana Paula Sehn - Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal - Metodologia – Administração do Projeto – Recursos - Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Maurício Coelho da Silva - Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal - Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Recursos - Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Lucas George Wendt - Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Recursos - Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Fabiano Couto Corrêa da Silva - Validação – Visualização – Escrita (análise e edição).

Thiago Henrique Bragato Barros - Validação – Visualização – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo

SEHN, Ana Paula; SILVA, Maurício Coelho da; WENDT, Lucas George; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; BARROS, Thiago Henrique Bragato. Combate à desinformação nas redes sociais: possibilidades e limitações das Notas da Comunidade no X/Twitter. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, p. e38169, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38169>.